

DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS ANTROPOGÊNICOS AO LONGO DO TRATO GASTROINTESTINAL DE *CHELONIA MYDAS* NO SUL DO BRASIL

COLFERAI, André Eduardo Silva

BUGONI, Leandro (orientador)

andrecolferai@gmail.com

Evento: 14º Mostra de Produção Universitária

Área de conhecimento: Ciências Biológicas– Ecologia (2.05.00.00-9)

Palavras-chave: Atlântico Sul; resíduos sólidos antropogênicos; tartarugas-verde.

1INTRODUÇÃO

As populações de tartarugas marinhas encontram-se em declínio devido a ameaças como a captura incidental em redes de pesca, destruição do habitat e poluição. Estima-se a entrada de cerca de 6,4 milhões de toneladas de detritos por ano no mar (UNEP 2005). Schuyler *et al.* (2014) identificaram que a tartaruga-verde e a tartaruga-de-couro são as mais propensas a ingerir detritos devido a sua ecologia alimentar.

Este trabalho tem como objetivo investigar a localização de resíduos sólidos antrópicos (RSA) ao longo do trato gastrointestinal (TG) de tartarugas-verde (*Chelonia mydas*). Estas informações podem ajudar no manejo de espécimes recolhidos ainda vivos nas praias e encaminhados a centros de reabilitação.

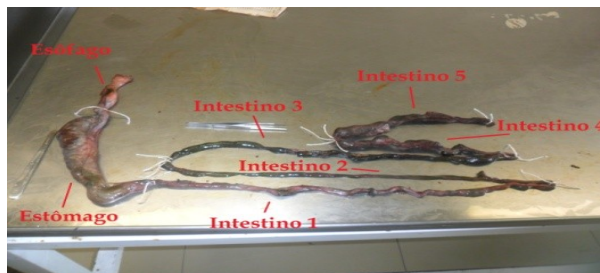
2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na mesma região onde foi realizado esse trabalho dois estudos demonstraram alta frequência de ocorrência de RSA em *C. mydas*: Bugoni *et al.* (2001) e Tourinho *et al.* (2010) relataram 60 ,5% e 100%, respectivamente, dos indivíduos estudados possuindo resíduos antropogênicos no trato digestório.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo foram analisados 47 TGs de *C. mydas* que morreram durante o período de reabilitação no Centro de Recuperação de Animais Marinhos, da Universidade Federal do Rio Grande (CRAM-FURG), provenientes de encalhes na praia. Os tratos foram medidos e divididos de acordo com as seções naturais dos órgãos: esôfago; estômago e intestinos (Figura 1). Os resíduos encontrados foram pesados e contados. Frequência de ocorrência relativa (%) foi calculada.

Figura 1– Divisão dos órgãos e das cinco seções dos intestinos de *C. mydas* coletados no litoral do Rio Grande do Sul



Fonte: André Colferai

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As seções mais longas foram do Intestino 1, 2 e 3 enquanto o esôfago foi a mais curta (Tabela 1). Do total de TGs analisados, 29 (61,7%) possuíam algum tipo de RSA, totalizando 219,3 g distribuídos ao longo de todas as divisões. A parte posterior do intestino grosso (3) e o reto (5) tiveram RSA mais frequentes (Tabela 1).

Tabela 1 – Média do comprimento, desvio padrão (DP), valor máximo e mínimo (em cm) e frequência de ocorrência relativa (FO%) e a quantidade de resíduos sólidos antropogênicos (em g) em cada seção dos 47 tratos gastrointestinais de *Chelonia mydas* coletados na costa do Rio Grande do Sul.

	Esôfago	estômago	Intestino 1	Intestino 2	Intestino 3	Intestino 4	Intestino5
Média ± 1DP	15,0 ± 3,3	27,2 ± 5,1	70,4 ± 13,0	70,4 ± 13,2	70,3 ± 13,3	36,2 ± 6,2	34,9 ± 6,7
(Min-max)	(10-32)	(17-39)	(48-96)	(43-95)	(43-97)	(25-50)	(23-47)
FO%	7,6	20,0	0,9	2,8	20,9	23,8	23,8
RSA (g)	6,9	79,7	0,8	6,6	28,35	51,6	42,4

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A porção final do intestino grosso e o reto possuem uma maior capacidade de retenção dos RSAs pelo fato de serem regiões que absorvem mais água. Além disso, os esfíncteres (gastroesofágico e principalmente pilórico) são regiões de grande retenção de RSA.

REFERÊNCIAS

- BUGONI, L, L KRAUSE & MV PETRY. 2001. Marine debris and human impacts on sea turtles in southern Brazil. *Mar. Pollut. Bull.*, vol.41, p. 1330-1334.
- SCHUYLER, Q, BD HARDESTY, C WILCOX & K TOWNSEND. 2014. Global analysis of anthropogenic debris ingestion by sea turtles. *Conserv. Biol.*, vol. 28, p. 29–139.
- TOURINHO, PS, JA IVAR DO SUL & G FILLMANN. 2010. Is marine debris ingestion still a problem for the coastal marine biota of southern Brazil? *Mar. Pollut. Bull.*, vol. 60, p. 396-401.
- UNEP (United Nations Environment Programme). 2005. *Marine litter, an analytical overview*. UNEP, Nairóbi.